



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10685 - Resumo Expandido - Trabalho - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 15 - Psicologia da Educação

A TEORIA DO APEGO E A INCLUSÃO DE ALUNOS COM TEA

Shaiany Gonçalves da Silva Nunes - UNIPAMPA/CAMPUS JAGUARÃO -
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

A TEORIA DO APEGO E A INCLUSÃO DE ALUNOS COM TEA

Com base na Defectologia de Vygotski (1997) entende-se que a criança desenvolve suas funções psicológicas superiores (FPS) no convívio social, em contato com as coletividades. Para a criança com deficiência é fundamental o processo de escolarização, pois o ambiente escolar é propício para estimulação de seu desenvolvimento social e psíquico.

Nesta pesquisa se propôs pensar o trabalho pedagógico do professor com o aluno com TEA a partir de uma abordagem histórico-cultural advinda das concepções Vygotskianas, bem como na Teoria do Apego, proposta por Bowlby (1989), a qual segundo o autor ressalta o fato dela diferir das teorias psicanalistas tradicionais, porque rejeita modelos de desenvolvimentos focados em estágios que são substituídos progressivamente por outros. De acordo com a Teoria do Apego (BOWLBY, 1989) as crianças respondem socialmente desde o nascimento, e tem um grupo de caminhos potencialmente abertos para eles, aquele o qual a criança irá percorrer, pode ser influenciado pela interação com o meio ambiente e pela forma como é tratada por seus parceiros.

Procurou-se então nesta pesquisa articular concepções de ambas teorias afim de contribuir teoricamente para a inclusão de alunos com TEA, o que para esta pesquisa pode ser possível através da vinculação entre professor e aluno – visto que não se negam outras maneiras, opta-se aqui por analisar esta em questão –.

A pesquisa teve como objetivo analisar a compreensão de um grupo de professoras da Educação Infantil, referente a uma postura pedagógica baseada na sensibilidade e disponibilidade para a construção de um vínculo de apego entre professor e alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a partir de uma intervenção pedagógica. O referencial teórico que orientou a pesquisa foi composto por estudos de autores com trabalhos vinculados

às temáticas do TEA (BOSA, 2002, 2014), do apego (BOWLBY, 1989) e da Defectologia de Vygotski (VYGOTSKI, 1997).

Metodologicamente esta pesquisa se caracterizou de abordagem qualitativa (LÜDKE e ANDRÉ, 1986), de acordo com os procedimentos, tratou-se de uma pesquisa intervencionista, do tipo intervenção pedagógica (DAMIANI et al., 2013). Os instrumentos de coleta de dados utilizados para avaliação da intervenção foram: observação, entrevista e análise documental. Os sujeitos participantes da pesquisa foram 10 professoras de uma escola Pública de Educação Infantil do município de Pelotas/RS.

Na investigação que se conduziu, se propôs uma formação de professores utilizando o modelo de Videoconferência na Web (KHATIB, 2020) a fim de discutir a relevância de uma postura pedagógica do professor baseada na sensibilidade e disponibilidade, identificados e compreendidos como pontos centrais da postura de mãe sensível proposta por Bowlby (1989), para a construção de um vínculo de apego entre professor e alunos com TEA, compreendendo a proposta como uma auto-formação de professores que possibilitou momentos de reflexão crítica acerca das práticas docentes.

De acordo com Nóvoa (1992, p. 13), a formação continuada “deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada”. O intuito foi possibilitar momentos de formação tanto para a professora pesquisadora quanto para as professoras participantes da pesquisa, que ao refletirem sobre suas práticas participassem ativamente do seu processo de formação.

Entende-se que a formação não se constrói por acumulação de capacitações e sim por momentos de reflexão crítica sobre a prática (NÓVOA, 1992). Assim os saberes da experiência (NÓVOA, 1992) das professoras foram tratados como propulsor de produção de saberes, instigando a “experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico. E por uma reflexão crítica sobre a sua utilização” (NÓVOA, 1992, p. 16). Compreende-se que o diálogo entre as professoras “é fundamental para consolidar saberes emergentes da prática profissional” (NÓVOA, 1992, p. 14), deste modo os momentos disponibilizados foram de constante diálogo entre as professoras em uma tentativa de a partir dos saberes da experiência das professoras, realizar uma reflexão crítica acerca de suas práticas pedagógicas.

Optou-se pelo modelo de Videoconferência na Web, pois “permite que alunos [...] de diferentes lugares participem de discussões na Web [...] e é um meio particularmente popular para promover a comunicação [...] que ganhou muita visibilidade mundial durante o surto da COVID-19”. (KHATIB, 2020, p. 5). Os encontros por Videoconferência tiveram carga horária de 1 hora por semana. Previamente aos encontros foi enviado um texto, por e-mail, aos participantes, referente ao assunto que seria tratado. Os textos foram selecionados de acordo com o referencial teórico da pesquisa sendo embasados ou propriamente dos autores, em se

tratando de aluno com deficiência utilizou-se Vygotski (1997), em se tratando de apego utilizou-se Bowlby (1989) e para tratar especificamente do TEA utilizamos a cartilha fruto da pesquisa de Camargo et al. (2015c), por tratar-se de um material de conteúdo científico, prático e de fácil entendimento por parte dos professores.

Nesses encontros discutiram-se temas referentes à inclusão de alunos com diferentes deficiências e com TEA. Pensou-se acerca da relevância de uma postura pedagógica das professoras baseada na sensibilidade e disponibilidade, para construção de um vínculo de apego entre professoras e alunos com TEA. Discutiui-se de que modo a postura pedagógica da professora pode influenciar na inclusão de alunos com TEA.

Foram utilizados em torno de 20 minutos para que a explanação do conteúdo fosse feita pela professora pesquisadora. O tempo restante foi utilizado pelo grupo, para que fosse feita uma discussão do conteúdo apresentado. As professoras foram estimuladas a compartilhar suas opiniões e experiências através de questionamentos previamente elaborados, com intuito de que houvesse um diálogo entre as participantes. Foi proposto, também, que ao final de cada encontro, em uma folha de papel as participantes respondessem de forma escrita aos questionamentos feitos, afim de que expressassem seus aprendizados, suas impressões, acerca do tema tratado. Após o término de cada encontro, foi combinado que enviassem uma foto desse material escrito, para a professora pesquisadora.

Os encontros e os assuntos abordados foram os seguintes:

1º encontro

Assunto abordado Apresentação da pesquisa e convite as professoras

2º encontro

Assunto abordado O pensamento sobre a pessoa com deficiência e o trato com a pessoa com deficiência

Texto SELAU, Bento; HAMMES, Lúcio Jorge; DAMIANI, Magda Floriana. Direitos humanos e preconceito a cegos universitários brasileiros. Araraquara, Revista Iberoamericana de Educación, v. 67, n. 2, p. 103-116, 2015.

3º encontro

Assunto abordado Defectologia

Texto VYGOTSKI, L. S. Acerca de la psicología y la pedagogia de la defectividad infantil - Tomo V cap. 3. In: VYGOTSKI, L. S. Obras Escogidas: Fundamentos de defectología. Madrid: Visor, 1997.

4º encontro

Assunto abordado Inclusão e TEA

Texto Cartilha - Tenho um aluno com autismo: e agora?

CAMARGO, S. P. H.; et al. Tenho um aluno com autismo: e agora? Cartilha de orientação para professores no contexto inclusivo. Grupo de Pesquisas em Autismo e Inclusão – GEPAI. Pelotas, c2015.

5º encontro

Assunto abordado Teoria do Apego

Texto BOWBLY, J O cuidado com as crianças - Capítulo 1 – In: BOWBLY, J. Uma base segura: aplicações clínicas da teoria do apego. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

6º encontro

Assunto abordado Sensibilidade

Texto BOWBLY, J. As origens da teoria do apego - Capítulo 2 – In: BOWBLY, J. Uma base segura: aplicações clínicas da teoria do apego. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

7º encontro

Assunto abordado Disponibilidade

Texto BOWBLY, J. O papel do apego no desenvolvimento da personalidade - cuidado com as crianças - Capítulo 7 – In: BOWBLY, J. Uma base segura: aplicações clínicas da teoria do apego. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

8º encontro

Assunto abordado Práticas Pedagógicas com alunos com TEA.

Texto SANTOS V.N. dos; LYRA, P. V. Uma análise sobre a relação de apego de uma criança com TEA na educação infantil. II Congresso Internacional de Educação Inclusiva. II CINTED. Campo Grande, 2016.

Ao final dos encontros foi feita, individualmente com cada participante, uma entrevista semiestruturada, também por Videoconferência na Web (KHATIB, 2020), para que elas pudessem fazer suas colocações e expor opiniões de uma forma mais pontual, expressar aquilo que por algum motivo não conseguiram expor durante as reuniões, fazer uma avaliação dos encontros para sua prática pedagógica, e também para que se identificassem os aprendizados que o grupo produziu ao longo da formação.

Os instrumentos de coleta de dados para avaliação da intervenção utilizados foram: observação (MARCONI e LAKATOS, 2003, p. 190) - realizadas ao longo dos 8 encontros

que foram gravados e posteriormente transcritos - , entrevista – realizada de forma individual ao término dos 8 encontros (TRIVINOS, 1987).e análise documental – das anotações enviadas através de foto ao final de cada encontro (LUDKE e ANDRÉ,1986).

Os dados coletados foram tratados a partir da análise textual discursiva de Moraes (2003), com base em Bardin (1977). De posse de todos os dados coletados iniciou-se o processo de desconstrução e unitarização. Após uma leitura detalhada, partiu-se para a “desmontagem dos textos”, identificando e aproximando pequenas unidades de sentidos, a fim de “estabelecer relações” e categorizar cada unidade e seu significado, que foram reorganizados por aproximação contextual. No processo de categorização, foram agrupados os elementos semelhantes, um conjunto de elementos de significação próximos. Partiu-se do método indutivo, ou seja, as categorias foram construídas com base nas informações contidas no corpus. Surgiram, então, as categorias emergentes, aquelas construções teóricas que o pesquisador elabora a partir das informações do corpus (MORAES, 2003).

Construídas as categorias, foram organizadas em sequências de uma possível organização textual. A partir disso, capta-se o novo emergente, um metatexto com as descrições e interpretações obtidas do corpus começa a ser produzido, através de processos cíclicos de montagem e desmontagem, com o objetivo de dar forma e coerência a escrita, utilizando argumentos teóricos. Por fim, comunica-se, através do metatexto produzido, as compreensões emergentes da pesquisa.

As duas categorias emergentes da análise textual discursiva, que compõem o metatexto produzido foram: “A criança com deficiência na escola de Educação Infantil” e “O Apego e o TEA”. Serão apresentadas a seguir:

A criança com deficiência na Educação Infantil - Nesta categoria que iniciou debatendo a E.I em tempos de pandemia, identificou-se no posicionamento das professoras que, diante do cenário de pandemia de COVID-19, uma visão assistencialista da Educação Infantil parece ter sido reforçada. Percebeu-se que o ensino remoto tem sido motivo de frustração tanto para as famílias como também para o corpo docente. Diante das concepções que se tem do que é a Educação Infantil, as professoras concordam que o ensino remoto não é condizente com a proposta de tal modalidade, porém esbarram em questões legais que são o cumprimento dos dias letivos, e a exigência por parte da mantenedora, que seja adotado o ensino remoto também na Educação Infantil. Referindo-se ao acesso das crianças com deficiência, entendeu-se que o fato da criança com deficiência estar em sala de aula não garante que ela esteja tendo acesso ao conhecimento. Tratando-se do ambiente, foi identificada a necessidade de que o ambiente seja acolhedor, organizado, que contemple as necessidades da criança, que estimule o aprendizado e que seja agradável ao aluno. Tratando-se do planejamento, as professoras entenderam ser necessário um planejamento que se flexibilize e se reorganize de acordo com as necessidades do aluno, compreenderam também que as atividades das crianças na Educação Infantil envolvem conhecimento de espaço e leitura de mundo. Ao receber um aluno com deficiência, foi identificado que as professoras se

deparam com alguns sentimentos, como o de pena, medo, insegurança e falta de preparo. Embora diante de todos esses sentimentos, entendem a necessidade de que estes não comprometam o aluno, de que seja garantida a qualidade do ensino ministrado, permitindo que a criança com TEA vivencie as experiências necessárias para seu desenvolvimento e aprendizagem. Nos debates sobre inclusão e integração as professoras puderam refletir sobre suas práticas entendendo as diferenças dos dois processos, entendeu-se que inclusão não é apenas estar frequentando uma escola, é participar do processo, atuar, construir coletivamente suas aprendizagens e subjetividades, é viver em coletividade com o outro se construindo, sendo autor e produtor do seu próprio conhecimento, atuante na construção histórico-social-cultural da humanidade.

O Apego e o TEA - Todas as professoras concordaram que a criação de um vínculo de apego entre aluno e professor auxilia no processo de inclusão do aluno com TEA. Existindo uma relação de apego entre professor e aluno com TEA o processo de inclusão pode se dar de uma maneira mais efetiva e eficaz, visto que este vínculo propicia ao aluno sentir-se seguro no ambiente novo em que foi inserido. A partir de um viés pedagógico, as participantes compreenderam que: o apego é um vínculo afetivo entre o aluno e professor, criado por necessidade, que transmite uma sensação de segurança para a criança, o que permite que esta explore o ambiente e interaja com o outro; que a sensibilidade é a característica de um professor que consegue perceber as preferências e necessidades de seu aluno, e a partir disso construir sua proposta pedagógica baseada nas necessidades e potencialidades de seu aluno, está ligado ao conhecer o aluno, para a partir desse conhecimento desenvolver um trabalho pedagógico pautado no aluno; a disponibilidade é o ato do professor estar à disposição do aluno, para o que ele necessitar, dispendendo seu tempo para ele, estando junto do aluno, auxiliando ele em suas demandas e atento as suas necessidades para agir de acordo com elas. Diante da tentativa de caracterizar o comportamento do aluno com TEA, é necessário cuidado para que não seja feita uma espécie de inclusão forçada nas categorias propostas por Bowlby (1989), restringindo-se apenas a comportamentos externos da criança, para que essa caracterização seja feita. O comportamento do aluno pode ser caracterizado como evitativo, por exemplo, se essa caracterização for feita sem levar em consideração, que existem alterações perceptuais e cognoscitivas, que implicam na postura de “distanciamento social” do aluno com TEA (SANINI, 2006), que devem ser considerados quando objetiva-se desenvolver uma relação segura entre o professor e aluno com TEA, bem como caracterizá-la. Para que se construa uma relação harmoniosa entre duas pessoas, cada um deve estar ciente dos pontos de vista, objetivos, sentimentos e intenções do outro, ajustando assim seu próprio comportamento para favorecer a relação com o outro. Portanto, compreendeu-se como necessário o professor ajustar sua postura de acordo com seu aluno, para que seja construída uma relação harmoniosa entre ambos, ou seja, é necessária uma coregulação das ações desses indivíduos (BOLWBY, 1989, SANTOS e LIRA, 2016). Reforçam-se as colocações de Bowlby (1989), o qual indica que as crianças respondem socialmente desde o nascimento e a forma como o aluno com TEA é tratado pode influenciar na forma como construirá suas relações. Foram elencadas, portanto, pelas participantes, algumas posturas do

professor que podem estimular a construção de um vínculo de apego entre professor e aluno com TEA: estar disposto; realizar um trabalho em conjunto com a família; criar um ambiente propício; ser alguém confiável; afetuoso; próximo; estimulador; flexível; claro, objetivo e paciente; atento; observador; intervir sempre que necessário; ser exemplo; e ter persistência.

Os resultados apontaram a necessidade de formação continuada, principalmente no que se refere ao trato com alunos com TEA, os encontros como momentos de reflexão para as professoras, que puderam pensar acerca de suas práticas. As professoras conseguiram compreender, que sua postura influencia diretamente o aluno com TEA, principalmente no que se refere à inclusão desse aluno. Foi possível também identificar e entender o que é uma postura baseada na sensibilidade e disponibilidade, bem como problematizar como essas posturas podem auxiliar na construção de um vínculo de apego entre professor e aluno. Por fim perceberam-se os encontros como momentos que possibilitaram as professoras refletirem sobre suas práticas, bem como entenderem que o embasamento teórico do professor auxilia em sua prática pedagógica, amplia o repertório para o trabalho com aluno com TEA, possibilita ao professor conhecer estratégias, métodos e formas de como lidar com esse aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Apego, Formação de Professores, TEA,

REFERÊNCIAS

BOSA, C. A. **Autismo: Atuais interpretações para antigas observações.** 2002b. Disponível em: <http://peadinclusao.pbworks.com/f/palestracleonice.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2020.

BOSA, C. A. Inclusão de crianças com Transtornos Globais do Desenvolvimento. *In:* Santarosa, L. M. C. (org). **Tecnologia e acessibilidade:** passos em direção à inclusão escolar e sociodigital. Porto Alegre: Evangraf, 2014. p. 43-50.

BOWBLY, J. **Uma base segura:** aplicações clínicas da teoria do apego. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

CAMARGO, S. P. H.; *et al.* **Tenho um aluno com autismo: e agora?** Cartilha de orientação para professores no contexto inclusivo. Grupo de Pesquisas em Autismo e Inclusão – GEPAI. Pelotas, c2015.

DAMIANI, M. F.; ROCHEFOR, R. S.; CASTRO, R. F.; DARIZ, M. R.; PINHEIRO, S. S. Discutindo pesquisas do tipo intervenção. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n. 45, p. 57-67, jul./ago. 2013. Disponível em: <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/issue/current>. Acesso em: 08 fev. 2020.

KHATIB, A. S. El. Aulas por Videoconferência: Uma solução para o distanciamento social provocado pela COVID-19 ou um grande problema? **Revista EDaPECI: Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 26-45, 2020. Disponível em: Acesso em: out. 2020. <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/787>

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. V. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

NÓVOA, António. A formação de professores e profissão docente. *In: NÓVOA, António. Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758>. Acesso em: 14 out. 2021

SANINI, C. **Comportamentos indicativos de apego em crianças com autismo: um estudo comparativo**. 2006. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pós-Graduação Em Psicologia Cognitiva, Porto Alegre, 2006.

SANTOS V.N. dos; LYRA, P. V. Uma análise sobre a relação de apego de uma criança com TEA na educação infantil. **II Congresso Internacional de Educação Inclusiva. II CINTED**. Campo Grande, 2016.

SELAU, B.; HAMMES, L. J.; DAMIANI, M. F. Direitos humanos e preconceito a cegos universitários brasileiros. **Revista Iberoamericana de Educación**, Araraquara, v. 67, n. 2, p. 103-116, 2015.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VYGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas**: Fundamentos de defectología. Madrid: Visor, 1997.